



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Tassio Vinicius Silva Costa
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

ROTEIRO DE **OFICINA PEDAGÓGICA** **PARA DOCENTES** **DO ENSINO EM SAÚDE**

Boas práticas de ensino apoiadas por tecnologias



Tassio Vinicius Silva Costa
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

ROTEIRO DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO ENSINO EM SAÚDE

boas práticas de ensino apoiadas por tecnologias



Belém/PA
2024

Nota

A medicina, em sua essência, é um campo em perpétua transformação. O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel crucial na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exige do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária
Janaina Ramos – CRB-8/9166

C837r

Costa, Tassio Vinicius Silva

Roteiro de oficina pedagógica para docentes do ensino em saúde: boas práticas de ensino apoiadas por tecnologias / Tassio Vinicius Silva Costa, Ivonete Vieira Pereira Peixoto. – Belém: Neurus, 2024.

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará

Produto educacional em PDF
46 p.

ISBN 978-65-5446-222-8

DOI [10.29327/5453154](https://doi.org/10.29327/5453154)

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5453154>

1. Ensino em saúde. 2. Produto educacional. I. Costa, Tassio Vinicius Silva. II. Peixoto, Ivonete Vieira Pereira. III. Título.

CDD 610.7

Índice para catálogo sistemático

I. Ensino em saúde

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

A *Editora Neurus* e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da *Editora Neurus*.

Editora Neurus
Belém/PA
2024

Editor-Chefe

Tassio Ricardo Martins da Costa

Enfermeiro, Mestrado em andamento, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Editor-chefe, Editora Neurus. Professor Universitário. Consultor em Desenvolvimento de Pesquisa em Ciências da Saúde. Belém, Pará, Brasil.

Editora-Executiva

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutoranda, Programa de Doutorado Acadêmico Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Infectologia da Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA. Belém, Pará, Brasil.

Editora-Técnica

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Enfermeira, Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva adulto e em Estomaterapia, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Belém, Pará, Brasil.

Conselho Editorial

Sting Ray Gouveia Moura

Fisioterapeuta. Mestre em Gestão de Empresas, Faculdade Pitágoras em Marabá. Doutor em Educação Física, Universidade Católica de Brasília (UCB), Marabá, Pará, Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Universidade do Estado do Pará (UEPA). Reitora do Centro Universitário da Amazônia (UniFAMAZ), Pará, Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Santarém, Pará, Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Sarah Lais Rocha

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Marabá. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Carajás, Pará, Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana

Enfermeira. Mestre em Políticas de Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Responsável Técnica pelo curso de Enfermagem, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/PA), Belém, Pará, Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Centro Cirúrgico, CME e RPA (CGESP). Especialista em Enfermagem Obstétrica. Belém, Pará, Brasil.

Isis Ataíde da Silva

Enfermeira. Mestre em Saúde da Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Oncologia na Modalidade Residência Uniprofissional em Saúde. Hospital Ophir Loyola/Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva

Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutor, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UniFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

Elcilane Gomes Silva

Médica, Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Alfredo Cardoso Costa

Biólogo, Doutor, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Renata Campos de Sousa Borges

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Nathalie Porfírio Mendes

Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Saúde do Idoso, modalidade residência. Coordenadora de Centro Cirúrgico HPSP-MP, SESMA. Docente no Centro Universitário FIBRA. Belém, Pará, Brasil.

Leopoldo Silva de Moraes

Enfermeiro. Biólogo, Doutor, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Doutorado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

David José Oliveira Tozetto

Médico intensivista. Doutor no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador Adjunto do curso de medicina, UEPA, Marabá, Pará, Brasil.

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira

Psicóloga, Doutora em Doenças Tropicais, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Benedito do Carmo Gomes Cantão

Bacharel em Direito pela Faculdade Gamaliel. Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Cirurgia e Pesquisa experimental pelo Programa de Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental (CI-PE) da UEPA. Especialista em Enfermagem Oncológica e Terapia Intensiva. Coordenador da Clínica Cirúrgica e Oncológica do Hospital Regional de Tucuruí. Professor auxiliar IV, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Vanessa Costa Alves Galúcio

Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora e Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia, em Gestão Ambiental e em Gestão da Segurança de Alimentos. Atualmente ministra aula na Faculdade Cosmopolita para os cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Biomedicina. Belém, Pará, Brasil.

Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues

Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (RENORBIO). Pós-Graduação em Farmacologia e Farmácia Clínica com ênfase em Prescrição Farmacêutica/IBRAS. Professora voluntária do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Farmacêuticas/UFAL. Farmacêutica graduada pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Terapia Floral de Bach. Técnica em Química Industrial formada pelo Instituto Federal de Alagoas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



Tassio Vinicius Silva Costa

Graduado em Psicologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES (2014), com ênfase na formação do Psicólogo. Licenciado em Letras - Português, Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2016), com formação em Língua Inglesa pelo Centro de Cultura Anglo Americana - CCAA. Membro do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde na Amazônia - PPGESA/UEPA, linha de pesquisa Gestão e Planejamento em Ensino na Saúde na Amazônia. Pós-Graduado em Sexualidade Humana pelo Centro Universitário Celso Lisboa, em parceria com o CBI of Miami (2022) e em Teoria Psicanalítica pela Faculdade Futura (2022). Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará - IFPA (2021), em Metodologia do Ensino Superior e EaD pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL (2019), em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro - UNISA/SP (2018) e em Neuropsicologia pela Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro do Oeste - FACO/PR (2015). Trabalha como docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale dos Carajás - FVC e, atualmente, está como Servidor Público efetivo, atuando como Psicólogo da Prefeitura de Parauapebas com experiência em atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).



Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Graduada em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Universidade do Estado do Pará (1988), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Atualmente é professora Adjunto da Universidade do Estado do Pará, Diretora do Centro de Saúde Escola do Marco CCBS/UEPA e Vice-Coordenadora do Mestrado e Doutorado do programa ESA/UEPA. Foi Coordenadora o Curso de Enfermagem da UEPA por 02 Gestões, Chefe de Departamento de Enfermagem Comunitária da UEPA por 4 gestões, Coordenação da Residência Multiprofissional da UEPA e do CESUPA. Compõe o quadro docente dos Programas de Pós-graduação (Mestrado em Enfermagem, Mestrado e Doutorado Profissional-ESA/UEPA). Além da docência é Enfermeira da Secretaria de Assistência Social. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde do Trabalhador, da Mulher/ Criança e do Adolescente, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, Mulher, planejamento familiar, Criança, diabetes e qualidade de vida.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto	Dissertação do Mestrado Profissional (MP) Ensino em Saúde na Amazônia intitulada “O tecnoestresse entre docentes no ensino em saúde: construção e avaliação de produtos educacionais”.
Área do conhecimento	Ensino.
Finalidade	Colaborar com a gestão dos cursos da área da saúde no âmbito da instrumentalização para a reflexão e aperfeiçoamento pedagógico docente para o manejo dos recursos tecnológicos, visando boas práticas de ensino em saúde e mitigando os possíveis efeitos do estresse tecnológico no educador.
Público-alvo	Docentes vinculados aos cursos da área da saúde.
Categoria deste produto	Proposta de ensino na forma de Roteiro de Oficina Pedagógica.
Estruturação do produto	Apresenta aspectos teórico-conceituais a respeito das boas práticas de ensino em saúde, do uso de tecnologias para tal finalidade e um breve panorama das vivências de prazer e de sofrimento docentes com foco no estresse tecnológico, seguido da proposta de Roteiro de Oficina.
Avaliação do produto	Docentes que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação, bem como os participantes da pesquisa avaliaram a proposta quanto à pertinência e usabilidade.
Disponibilidade	Irrestrita, desde que sejam preservados os direitos autorais e proibido seu uso comercial.
Divulgação	Em formato digital.
Instituição envolvida	Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Idioma	Português.
Cidade	Parauapebas/PA
País	Brasil.

“Uma educação que não é libertadora faz o oprimido desejar ser opressor”.

Paulo Freire

Esta proposta de Roteiro de Oficina visa consolidar um dos objetivos da pesquisa acadêmica, vinculada ao Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPG-ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que teve como título: “Mitigação e impacto do tecnoestresse no ensino em saúde apoiado por tecnologias sob a óptica docente à luz da psicodinâmica do trabalho”, realizada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de Parauapebas/PA.

A investigação considerou a problematização das repercussões do uso de tecnologias nas práticas de ensino em saúde, com foco no estresse tecnológico, junto a docentes vinculados a uma IES de ensino presencial e à outra de ensino semipresencial, além de trazer um panorama do perfil socioprofissional destes profissionais da área da saúde e que efetivam as práticas de ensino em tais cursos também da área da saúde.

Em paralelo, esta investigação abordou também as estratégias redutoras do estresse tecnológico com a finalidade de manutenção de boas práticas de ensino além de prever o desenvolvimento de dois Produtos Educacionais (PE), de modo que este Roteiro de Oficina se configura como um dos produtos e o Podcast como outra produção tecnológica, ambas com finalidade de instrumentalização profissional, com proposta de serem incorporadas nos processos de ensino e de gestão dos cursos da área da saúde.

Dessa forma, considerando-se que o ensino apoiado por tecnologias é uma realidade a qual não é possível retroceder, esta produção visa contribuir com as equipes pedagógicas das IES através da constatação, a partir da pesquisa junto aos docentes, de que o uso das tecnologias tem impactado frontalmente nas práticas de ensino executadas e que o estresse tecnológico é um fenômeno sob o qual vale a pena atenção

especial por parte da equipe gestora e, porque não, dos próprios docentes enquanto trabalhadores que devem se colocar como protagonistas das suas práticas educativas, que se mediadas por tecnologias, podem trazer sérias repercussões psicossociais em virtude da resistência, dificuldade do manejo ou uso excessivo do aparato tecnológico, dito de outra forma – as características do estresse tecnológico ou tecnoestresse.

BOAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SAÚDE APOIADAS POR TECNOLOGIAS	15
O QUE É O TECNOESTRESSE?.....	19
VIVÊNCIAS DE PRAZER E DE SOFRIMENTO NA PROFISSÃO DOCENTE?	21
POR QUE UMA PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA	23
RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA OFICINA	25
JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E OBJETIVOS DA OBRA	29
ORGANIZAÇÃO DA OFICINA	33
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	37
AVALIAÇÃO DA OFICINA E DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	39
REFERÊNCIAS	43

**BOAS PRÁTICAS DE ENSINO
EM SAÚDE APOIADAS POR
TECNOLOGIAS**

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico tem impactado nos espaços de ensino em termos de estrutura e renovação das práticas docentes e de gestão em virtude de as instituições formadoras precisarem, cada vez mais, preparar o estudante para uma sociedade caracterizada pela velocidade com que as informações são transmitidas ao mesmo tempo em que há uma grande exigência por formação e qualificação. Dessa maneira, é incontestável o aumento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em todas as áreas do conhecimento, a partir das várias possibilidades de utilização, que influenciam sobremaneira a grande adesão no campo da educação (Carvalho et al., 2023).

Este Roteiro de Oficina considera o fato de que a integração eficaz da tecnologia na sala de aula é crucial para proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas, engajadoras e personalizadas para os alunos, tornando-se cada vez mais essencial no cenário educacional atual.

Como docente, você deve saber que uma boa prática recomendada é utilizar uma variedade de recursos digitais, como apresentações multimídia, softwares educacionais, vídeos, jogos educativos e outros, a fim de enriquecer e estimular o aprendizado dos estudantes. Além disso, é importante que os educadores incentivem a colaboração e interação entre os alunos por meio de ferramentas de comunicação online, como fóruns de discussão e plataformas colaborativas, para promover uma participação ativa e construtiva nos processos educacionais.

Em um contexto contemporâneo no qual muito se é requerido do docente, a exposição constante ao mundo digital e a necessidade de multitarefa podem resultar em problemas de saúde mental e física, acarretando o denominado estresse tecnológico, que para Rosa, Souza Júnior e Zumstein (2022) engloba as dimensões da fadiga, ansiedade, descrença e ineficácia, que podem ser resumidas em cansaço mental e cognitivo, estado de tensão, percepção de que o uso de tecnologias não agrega as atividades laborativas, sentimento de incapacidade e negatividade na relação com o aparato tecnológico.

As boas práticas de ensino em saúde apoiadas pelas tecnologias devem levar em consideração os aspectos preventivos e do manejo de qualquer estado de tensão

oriundo da relação do docente com a tecnologia, neste caso, no cenário do ensino em saúde. Assim, esta proposta de Roteiro de Oficina foi pensada para colaborar com a IES a qual você, docente, faz parte de maneira que sua prática de ensino seja aperfeiçoada e a gestão do ensino superior considere o cuidado e a preparação necessárias para que vocês educadores façam o melhor manejo das estratégias digitais, objetivando o alcance das boas práticas de ensino. Boa prática para você, docente, que utilizará a tecnologia a seu favor, da maneira mais funcional possível. Boa prática para o/a estudante que poderá se beneficiar das TDICs em sala para a obtenção de um aprendizado dinâmico, fluido e efetivo.

A woman in a white shirt is lying her head on a desk, looking stressed. A large stack of papers is on the desk in front of her. The image has a purple overlay and a vertical orange bar on the right side.

O QUE É O TECNOESTRESSE?

O conceito de mal-estar no trabalho docente decorrente do uso das tecnologias vem ganhando espaço, seja no fomento de pesquisas sobre a temática ou suas consequências ou ainda na reflexão de medidas mitigadoras para controle dos efeitos do uso excessivo de tecnologia junto aos trabalhadores (Pereira; Hecktheuer; Estácio-Neto, 2021).

De maneira geral, Lipp (2017) definiu o estresse como um produto do desequilíbrio das funções gerais do corpo, como consequência de situações difíceis vivenciadas por cada indivíduo seja no âmbito real ou imaginário. Para a autora, o contexto atual interligou de maneira uniforme e singular o contexto pessoal e o profissional das pessoas. Cada vez menos os professores têm conseguido perceber a fronteira entre a vida pessoal e as atividades do trabalho que tem invadido sobremaneira a sua privacidade.

De forma mais específica, Ibrahim e Araújo (2022, p. 17) concebem o tecnoestresse como todo o estresse originado a partir da tecnologia que “leva o indivíduo à exaustão, a um estado de ansiedade para ter que dar conta de tudo e a um estado de depressão por não conseguir dar conta de tudo”.

**VIVÊNCIAS DE PRAZER E DE
SOFRIMENTO NA
PROFISSÃO DOCENTE**

A dissertação que legitima a elaboração deste PE considerou as reflexões a nível de análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo alinhadas aos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho, que é uma abordagem científica criada por Christophe Dejours, que aprofunda-se nos aspectos originados no exercício profissional que afetam a vida do trabalhador, como doenças psíquicas, fontes de prazer e de sofrimento e os mecanismos de defesa desenvolvidos pelos indivíduos, como amenizadores do sofrimento decorrente da atividade profissional (Dejours, 1994).

No caso da profissão docente, é possível identificar vivências de prazer e de sofrimento que impactam a saúde mental e o bem-estar dos professores. É possível perceber como causadores de prazer as seguintes nuances: orgulho pelo que faz, gostar do que se está fazendo e sensação de bem-estar ao compartilhar o que se sabe. Na contramão, a falta de estrutura para o trabalho, atuar sob pressão e a burocratização da atividade docente são favorecedores do sofrimento.

Nesse sentido, este PE vai ao encontro do postulado por Silva, Lima-Júnior e Ângelo (2022) quando reconhecem que é primordial que haja investimentos em prevenção ao adoecimento docente, com foco nas ações de promoção da saúde organizacional e no desenvolvimento de estratégias de autocuidado. Ao se pensar em uma proposta de Roteiro de Oficina Pedagógica que concilie boas práticas de ensino em saúde + uso de tecnologias com finalidade educativa + prevenção do estresse tecnológico e atenção à saúde mental docente tem-se um cenário favorecedor de aperfeiçoamento e melhoria dos processos de ensino em sala de aula e para além dela.

**POR QUE UMA PROPOSTA
DE OFICINA PEDAGÓGICA?**

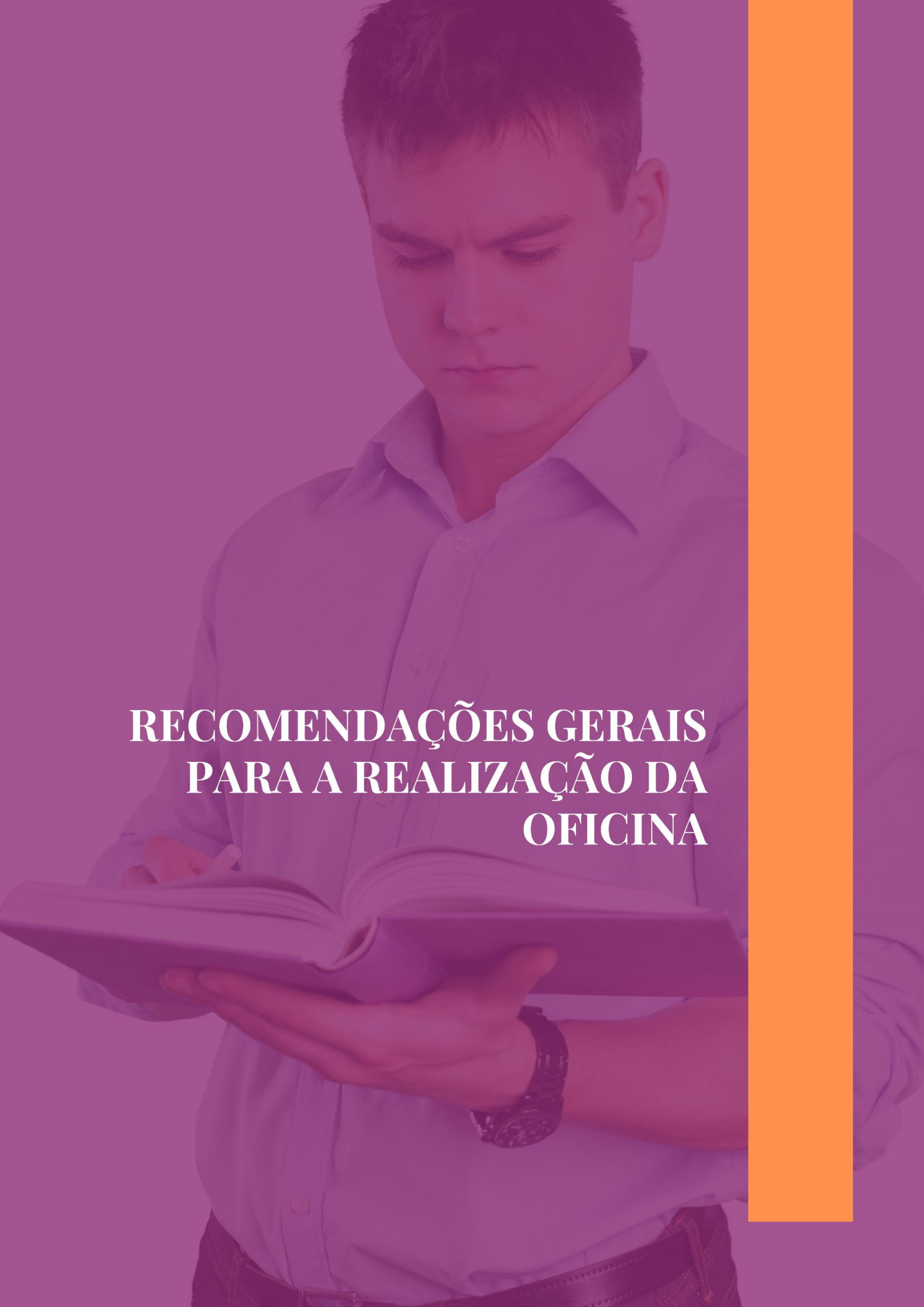
A oficina pedagógica é uma alternativa que pode ser usada como metodologia de ensino, requerendo conhecimento prévio e interesse nos temas a serem construídos e vivenciados, necessitando de um planejamento cuidadoso. De acordo com Francischett (2002), essa abordagem promove um ensino e aprendizagem dinâmicos por meio de ação, interação, exploração, mediação e troca de experiências entre os participantes.

Ademais, Frigério (2018) percebe a oficina pedagógica como espaços e tempos nos quais conhecimentos cotidianos são produzidos pelos participantes e integrados por meio de investigação, ação e reflexão, de forma colaborativa, deixando sempre margem para novos saberes emergirem.

Isto posto, entende-se que uma atividade proposta pela IES a qual você, docente, está vinculado se nos moldes de oficina poderá dar voz às experiências práticas que você possui, especialmente com o objetivo de deixar vir à tona as reflexões e gerar aprendizado significativo sobre a sua relação enquanto docente com a tecnologia.



Fonte: Elaborado por Ribeiro; Silva (2021).



RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA OFICINA

ATENÇÃO GESTÃO DO ENSINO!

Antes da Oficina:

- ✓ Recomenda-se que esta Oficina seja realizada com o público mínimo de 5 (cinco) docentes ou máximo de 20 (vinte) para um diálogo mais profundo e melhor acompanhamento do/a mediador/a;
- ✓ A escolha e reserva do local de realização da Oficina devem ser feitas com antecedência, privilegiando lugar com boas condições de espaço, iluminação, acústica, proporcionando o melhor acolhimento ao docente;
- ✓ Todo o material a ser utilizado pelo mediador deve ser previamente separado, de modo a evitar-se imprevistos ou imprevisto. Se possível, é importante organizar crachás de identificação e uma pasta para cada docente com bloco de anotações, papel A4 e caneta. Isso demonstra zelo e cuidado com o/a professor/a;
- ✓ Faça um checklist contendo os materiais necessários, as etapas e o tempo de concretização de cada uma delas para que os mediadores estejam cientes e programem as suas participações conforme este roteiro, obviamente, com necessário espaço para flexibilizações que se façam importantes.

Durante a Oficina:

- ✓ Os participantes devem ser recebidos com entusiasmo e acolhimento. Em caso de não se conhecerem, deve ser realizada uma dinâmica de apresentação;
- ✓ É fundamental informar aos participantes sobre o tema da oficina, os objetivos propostos, os resultados esperados, as etapas previstas, a técnica escolhida e a dinâmica do diálogo para que se sintam seguros e confortáveis;
- ✓ O/A mediador/a deve tratar a todos de forma respeitosa não emitindo opiniões que intimidem ou envergonhem os participantes ou ainda reflitam algum juízo de valor. A oficina não deve se caracterizar como aula expositiva, de modo que as contribuições profícuas sejam estimuladas e os diálogos dispersos sejam reorientados;
- ✓ Deve ser feito um processo contínuo de avaliação na medida em que os temas avançam. Ao final, recomenda-se uma avaliação em grupo para que os conhecimentos produzidos sejam sistematizados e as atividades realizadas, avaliadas. Pode-se solicitar que cada participante faça uma autoavaliação a nível individual, priorizando a percepção de si no processo.

Depois da Oficina:

- ✓ Após a finalização da Oficina a IES deverá observar, através de instrumentos próprios e do acompanhamento pedagógico ao docente de que maneira a atividade impactou na prática do ensino em saúde. Para tal, pode lançar mão de formulários online sem identificação ou propiciar momentos nas reuniões pedagógicas para reflexões sobre a relação do profissional com o uso/suporte tecnológico em sala.

QUADRO DESCRITIVO	
Tema da Oficina	Ensino em Saúde apoiado por tecnologias & Estresse tecnológico: pautas importantes à formação docente.
Local	A definir pela IES conforme recomendações anteriores.
Carga Horária	15 horas.
Público e número de participantes	Docentes da área de ensino em saúde. De 05 (cinco) a 20 (vinte) docentes.
Materiais	Sala com capacidade adequada; Projetor ou Televisor, <i>Notebook</i> ; Cadeiras com apoio, caixa de som, fita adesiva, Crachás de identificação, Canetas, Blocos para anotação, pinceis para quadro branco, cartolinas, tesouras sem ponta, cola bastão, <i>slides</i> elaborados pelo/a mediador/a; <i>Coffee break</i> para o início de cada momento.

Fonte: dos autores, 2024.



The background image shows a desk with various physics-related items. In the top right, there is a stack of papers with handwritten notes in Portuguese. Visible notes include: $g = 10 \text{ N}$, $K = \frac{m}{s^2} \cdot \text{kg}$, $g = 9,81 \text{ acceleration}$, $\vec{a} = \frac{v}{t}$, $F_{el} = -K(x - x_{eq})$ (with 'constante' and 'x/m' below it), $c = \sqrt{\rho}$, $\rho = \frac{H}{V}$, $P_b - P_a = d \cdot g \cdot \frac{\Delta h}{\Delta h}$, $v_{m} = \frac{V_c \cdot d_c}{d_p}$, $H = r \cdot F \cdot \sin(\alpha)$, and $d_{aer} = 10^3 \text{ kg/m}^3$. Below these, there are some scribbles and the word 'Pasral (R)'. On the left, there is a red protractor and a white eraser. In the center, a hand is holding a yellow pencil and drawing a diagram on a piece of paper. The diagram consists of a central point with several lines radiating from it, some ending in small circles. At the bottom, there are more handwritten notes: $P_{sk} = P_{dk}$, $F_L = P$, and m . On the far right, there is a spiral-bound notebook with some notes, including $\frac{kg}{g}$, $\frac{kg}{s}$, $\frac{kg}{m}$, $\frac{kg}{m^2}$, $\frac{kg}{m^3}$, $\frac{kg}{m^4}$, $\frac{kg}{m^5}$, $\frac{kg}{m^6}$, $\frac{kg}{m^7}$, $\frac{kg}{m^8}$, $\frac{kg}{m^9}$, $\frac{kg}{m^{10}}$, $\frac{kg}{m^{11}}$, $\frac{kg}{m^{12}}$, $\frac{kg}{m^{13}}$, $\frac{kg}{m^{14}}$, $\frac{kg}{m^{15}}$, $\frac{kg}{m^{16}}$, $\frac{kg}{m^{17}}$, $\frac{kg}{m^{18}}$, $\frac{kg}{m^{19}}$, $\frac{kg}{m^{20}}$, $\frac{kg}{m^{21}}$, $\frac{kg}{m^{22}}$, $\frac{kg}{m^{23}}$, $\frac{kg}{m^{24}}$, $\frac{kg}{m^{25}}$, $\frac{kg}{m^{26}}$, $\frac{kg}{m^{27}}$, $\frac{kg}{m^{28}}$, $\frac{kg}{m^{29}}$, $\frac{kg}{m^{30}}$, $\frac{kg}{m^{31}}$, $\frac{kg}{m^{32}}$, $\frac{kg}{m^{33}}$, $\frac{kg}{m^{34}}$, $\frac{kg}{m^{35}}$, $\frac{kg}{m^{36}}$, $\frac{kg}{m^{37}}$, $\frac{kg}{m^{38}}$, $\frac{kg}{m^{39}}$, $\frac{kg}{m^{40}}$, $\frac{kg}{m^{41}}$, $\frac{kg}{m^{42}}$, $\frac{kg}{m^{43}}$, $\frac{kg}{m^{44}}$, $\frac{kg}{m^{45}}$, $\frac{kg}{m^{46}}$, $\frac{kg}{m^{47}}$, $\frac{kg}{m^{48}}$, $\frac{kg}{m^{49}}$, $\frac{kg}{m^{50}}$, $\frac{kg}{m^{51}}$, $\frac{kg}{m^{52}}$, $\frac{kg}{m^{53}}$, $\frac{kg}{m^{54}}$, $\frac{kg}{m^{55}}$, $\frac{kg}{m^{56}}$, $\frac{kg}{m^{57}}$, $\frac{kg}{m^{58}}$, $\frac{kg}{m^{59}}$, $\frac{kg}{m^{60}}$, $\frac{kg}{m^{61}}$, $\frac{kg}{m^{62}}$, $\frac{kg}{m^{63}}$, $\frac{kg}{m^{64}}$, $\frac{kg}{m^{65}}$, $\frac{kg}{m^{66}}$, $\frac{kg}{m^{67}}$, $\frac{kg}{m^{68}}$, $\frac{kg}{m^{69}}$, $\frac{kg}{m^{70}}$, $\frac{kg}{m^{71}}$, $\frac{kg}{m^{72}}$, $\frac{kg}{m^{73}}$, $\frac{kg}{m^{74}}$, $\frac{kg}{m^{75}}$, $\frac{kg}{m^{76}}$, $\frac{kg}{m^{77}}$, $\frac{kg}{m^{78}}$, $\frac{kg}{m^{79}}$, $\frac{kg}{m^{80}}$, $\frac{kg}{m^{81}}$, $\frac{kg}{m^{82}}$, $\frac{kg}{m^{83}}$, $\frac{kg}{m^{84}}$, $\frac{kg}{m^{85}}$, $\frac{kg}{m^{86}}$, $\frac{kg}{m^{87}}$, $\frac{kg}{m^{88}}$, $\frac{kg}{m^{89}}$, $\frac{kg}{m^{90}}$, $\frac{kg}{m^{91}}$, $\frac{kg}{m^{92}}$, $\frac{kg}{m^{93}}$, $\frac{kg}{m^{94}}$, $\frac{kg}{m^{95}}$, $\frac{kg}{m^{96}}$, $\frac{kg}{m^{97}}$, $\frac{kg}{m^{98}}$, $\frac{kg}{m^{99}}$, $\frac{kg}{m^{100}}$. On the right side of the image, there is a solid orange vertical bar.

JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E OBJETIVOS DA OFICINA

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA OFICINA

Analisando-se os resultados da pesquisa intitulada “Mitigação e impacto do tecnoestresse no ensino em saúde apoiado por tecnologias sob a óptica docente à luz da psicodinâmica do trabalho”, identificou-se que na visão dos 20 (vinte) docentes de cursos da área da saúde, de forma unânime, tem-se o entendimento de que o uso de tecnologias tem impactado nas práticas de ensino efetivadas em sala, quer seja na perspectiva do estudante usuário de TDICS durante a aula com ou sem finalidade pedagógica, ou na via docente que sofre os impactos da dificuldade do uso das tecnologias para finalidade educacional, repercussões essas pedagógicas vistas como positivas ou negativas e até mesmo outros impactos de ordem da saúde mental que invadem a vida pessoal do trabalhador.

Alguns pontos da pesquisa em questão merecem atenção e asseveram a necessidade de um momento pedagógico pensado e articulado com a finalidade da proposta de oficina em evidência, como o fato de 70% dos participantes não receberem as atualizações/treinamentos tecnológicos que precisam e ao mesmo tempo 50% dos docentes acreditarem que o uso de tecnologias cria mais trabalho para si no âmbito do ensino. Iguais 70% dos docentes acreditam que o uso de tecnologias para o ensino os deixa mais ansioso/a no trabalho e que a resistência em lidar com a tecnologia, inabilidade ou uso excessivo — características que compõem o estresse tecnológico — impactam de alguma forma o processo de gestão de sala de aula.

Estes dados preliminares, somados aos dados do Censo Estatístico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP (2019), que demonstram um crescimento da educação superior, sendo que as instituições privadas absorvem cerca de 51% do efetivo docente em exercício, ao mesmo tempo em que abarca 75% do total de matrículas estudantis no país, sinalizam para a necessidade da elaboração de estratégias formativas para o manejo das problemáticas que estão na pauta das necessidades docentes que já é, segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT, categoria caracterizada como profissão de risco desde 1981 (Borba et al., 2015).

Outro aspecto que pode ser levantado para asseverar a relevância da realização desta oficina pelas IES é o fato de as TDICs não estarem sendo utilizadas com todo o

potencial pedagógico possível, conforme diz Wanderley et al. (2018), o que ocorre porque falta capacitação e suporte de recursos básicos, o que certamente pode ser superado com investimentos a nível institucional.

OBJETIVOS DA OFICINA

- ✓ Possibilitar aos docentes do ensino em saúde reflexões acerca da forma como o uso das tecnologias para finalidade pedagógica tem impactado na sua atuação em sala, contribuindo para a instrumentalização e apropriação de estratégias tecnológicas para efetivação das boas práticas de ensino;
- ✓ Sensibilizar os docentes para alcançarem o maior potencial possível no ensino, respeitando a relação de uso saudável da tecnologia em sala, para obtenção dos objetivos pedagógicos;
- ✓ Problematicar e compartilhar experiências teórico-práticas em torno da utilização de metodologias ativas no ensino em saúde apoiado por tecnologias;
- ✓ Construir, a partir de diálogos em grupo, um mapa que abarque os pontos fortes e os pontos a serem melhorados para a melhor experiência com o uso de tecnologia quer seja na IES em que está vinculado ou em outras pelas quais já passou.

A high-angle, top-down photograph of a group of six people gathered around a dark wooden table in a meeting room. The image is overlaid with a semi-transparent purple filter. The people are engaged in a collaborative activity, with some looking at laptops and others at documents. A man in a white shirt is standing and pointing at a laptop screen. A woman in a blue top is sitting and looking at a document. A man in a striped shirt is sitting and looking at a laptop. A woman in a white top is sitting and looking at a document. A man in a white shirt is sitting and looking at a laptop. A woman in a white top is sitting and looking at a document. The table is cluttered with various items, including laptops, documents, a hat, and a water bottle. The background shows a large concrete pillar and a potted plant.

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

1º DIA – PRESENCIAL (MANHÃ)

Perfil do/a mediador/a: profissional de Pedagogia e/ou Psicologia com especialização em metodologias do ensino superior ou equivalente.

Etapa	Atividade	Duração
Ambientação	O/A mediador/a deve apresentar-se, apresentar o tema da Oficina, os objetivos e metodologia das atividades. Poderá solicitar que os docentes-participantes se apresentem, destacando brevemente um pouco da formação, alguma característica de personalidade ou mais particular que desejar e o tipo de TDICs que mais utiliza em sala, salientando se desejar, o porquê.	40 minutos
Atividade 1 Brainstorm	O/A mediador/a solicitará que cada participante anote em uma folha de papel A4 aspectos positivos e negativos da sua relação com uso de TDICs em sala visando objetivos pedagógicos. Após, serão reunidos em grupos (em números iguais a depender da quantidade de participantes) para que possam discutir as ideias que surgiram nas anotações iniciais. Ao perceberem pontos comuns, os participantes serão desafiados a sintetizarem em apenas uma folha de A4 os aspectos positivos e negativos que representarão o grupo. O/A mediador/a precisa oportunizar tempo para que os participantes possam, antes da síntese das ideias, trocarem experiências a respeito principalmente dos aspectos positivos da maneira como usam as TDICs em sala. Cada grupo fixará com fita sua síntese em uma parede da sala visível a todos. A dinâmica é finalizada com a apresentação destas sínteses ao grupo maior.	30 minutos
Apresentação de vídeo	O/A mediador deverá projetar o seguinte vídeo: “Uso de Tecnologias no Ensino Superior da Saúde”: Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=1fR616a4hIE	8m19s
Discussão em grupo	O/A mediador/a conduzirá discussão e troca de experiências entre os participantes em torno das seguintes questões: a) você já havia pensado ou utilizado as TDICs no ensino com perspectiva semelhante à do vídeo apresentado? b) Como tal utilização se aproxima e/ou distância da sua realidade? c) Você se sente preparado em termos de habilidades para utilizar as tecnologias/recursos que já utiliza em sala? d) A resistência, a inabilidade ou o excesso do uso de tecnologias em sala para o ensino tem impactado em sua saúde mental? De que forma?	40 minutos
Estratégias de Ensino	O/A mediador/a apresentará material que focalize sobre estratégias de ensino com o suporte de tecnologias, a fim de instrumentalizar os participantes com boas práticas de ensino em saúde. Diferentemente de uma aula expositiva, deve-se dar espaço para que os participantes contribuam com suas experiências, coloquem dúvidas ou façam relatos que traduzam a viabilidade ou não da aplicação de tais estratégias com base na sua realidade institucional.	90 minutos

1º DIA - SEMIPRESENCIAL

Etapa	Atividade
Aprendizagem significativa	✓ Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. Link: https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3249/2525 ✓ Estratégias pedagógicas para o uso de tecnologias em sala de aula. Link: file:///C:/Users/Evolu%C3%A7%C3%A3o/Downloads/3161-Texto%20do%20Artigo-11863-1-10-20230929.pdf ✓ O uso das tecnologias digitais da informática e comunicação como estratégia de ensino e aprendizagem. Link: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estrategia-de-ensino ✓ Tecnostress de professores e a relação com a falta de infraestrutura nas escolas. Link: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/12/Art30-vol.23-Dezembro-2017.pdf <i>Ver orientações no item “detalhamento das atividades”.</i>

Esta etapa será realizada de forma semipresencial. Após a etapa denominada “estratégias de ensino”, o/a mediador cederá 30 (trinta) minutos para que os grupos comecem a planejar, ainda em sala, a atividade a ser desenvolvida no dia seguinte.

2º DIA – PRESENCIAL (MANHÃ e TARDE)

Perfil do/a mediador/a: profissional de Pedagogia e/ou Psicologia com especialização em metodologias do ensino superior ou equivalente e um profissional da Tecnologia da Informação – T.I.

Etapa	Atividade	Duração
Roda de Conversa	O/A mediador/a deve, nesta etapa, provocar o grupo para uma discussão a respeito do uso de metodologias ativas no ensino em saúde, buscando integrar as experiências de forma a construir um mural com o uso de cartolinas e pinceis sintetizando as experiências do grupo.	60 minutos
Autorelato não identificado	O/A mediador pedirá que cada participante responda em até três parágrafos, as seguintes questões: É possível integrar o uso de metodologias ativas e tecnologias no ensino em saúde? Quais os principais desafios do uso das tecnologias para o ensino na minha realidade de sala de aula? Ao finalizarem os escritos, os participantes deverão trocar entre si as cartas, porém mantendo-se o sigilo. O/A mediador/a deverá coordenar este momento, bem como as reflexões em torno da carta que cada um recebeu, que servirá como base para que troquem experiências e para que o/a mediador/a entre na temática do	60 minutos

	estresse tecnológico, assunto sobre o qual deverá tecer algumas considerações contundentes, permitindo que os participantes compartilhem seus sentimentos, anseios e possíveis dúvidas quanto ao tema.	
Apresentações	Este é o momento no qual a etapa de “aprendizagem significativa” será concretizada através das apresentações que devem ocorrer em tempo estipulado pelo/a mediador/a para cada grupo. Antes do intervalo para o retorno para a finalização da oficina o/a mediador/a deve incentivar com que os participantes não faltem em virtude da importante presença do profissional da Tecnologia da Informação no momento a seguir.	120 minutos
Etapa	Atividade	Duração
Mapa das dificuldades Tecnológicas	Os participantes serão incentivados, com base na atividade feita na etapa “autorrelato não identificado”, a refletirem acerca de suas dificuldades, sejam elas a nível pessoal ou institucional com o uso de tecnologias. Deverão anotá-las em papel a parte sendo avisados que em seguida um profissional de T.I somará ao grupo para um bate papo norteado pelas dificuldades tecnológicas identificadas.	30 minutos
Convidado/a especial	O/A T.I somará ao grupo enquanto segundo/a mediador/a sanando as questões levantadas e juntamente com o/a primeiro/a mediador captando os pontos positivos e os a serem melhorados na vivência de uso de tecnologia de cada participante e as fragilidades e os potenciais institucionais visualizados no momento da interação.	60 minutos
Docentes especiais	Os participantes serão convidados pelos/as dois mediadores a refletirem sobre como se sentiram ao utilizarem um recurso tecnológico até então nunca utilizado, ao colocarem em prática as apresentações como consequência da etapa de “aprendizagem significativa”. Deve ser dada ênfase aos aspectos característicos do estresse tecnológico, a saber: inabilidade, resistência, uso excessivo ou qualquer outra sensação decorrente da atividade em questão. Aspectos metodológico poderão ser abordados.	60 minutos
Avaliação do processo e finalização	Os docentes-participantes avaliarão de forma qualitativa, em roda de conversa, os seus autoaprendizados e a oficina de forma geral. Os/As mediadores/as disponibilizarão via link <i>google forms</i> , após a avaliação qualitativa, as perguntas da avaliação quantitativa, que se encontra detalhada no final deste material. A avaliação quantitativa está ligada tanto à avaliação do autoaprendizado quanto da oficina em seus aspectos gerais.	30 minutos

A woman with dark hair, wearing a white lab coat and a stethoscope, is looking at a tablet computer she is holding. She is also holding a blue pen in her right hand. The image is overlaid with a semi-transparent purple filter. A solid orange vertical bar is positioned on the right side of the image.

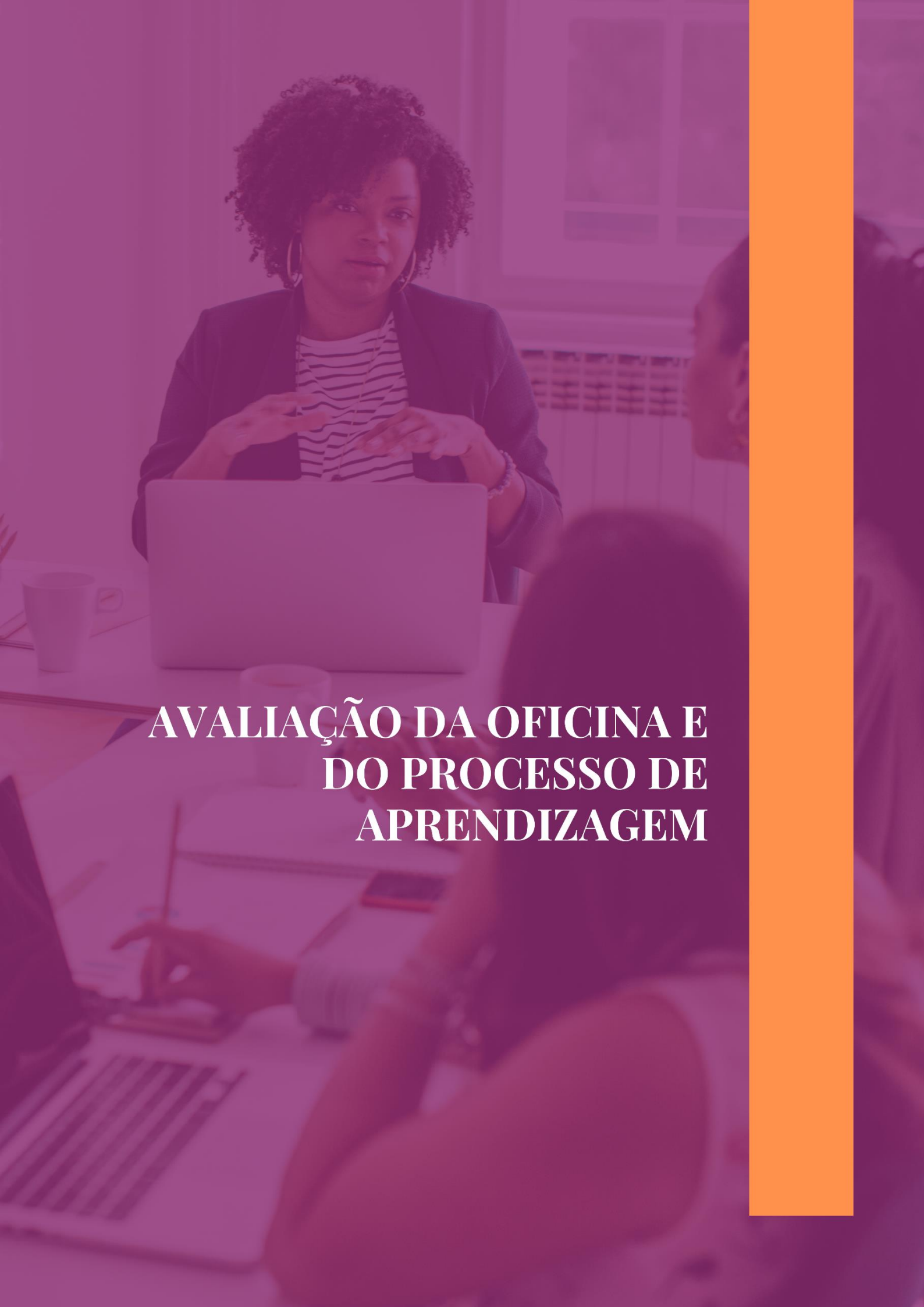
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Na etapa chamada de “aprendizagem significativa”, os participantes serão divididos em grupos (em igual quantidade), de modo que sejam estimulados a leitura do artigo ainda em sala, já direcionado a cada grupo por meio de sorteio, devendo com base na temática de cada artigo preparar uma exposição que envolva algum tipo de estratégia de uso de TDICs em sala, a ser feita no próximo dia. O/A mediador/a deve informar que é imprescindível que cada grupo utilize um apoio de recurso tecnológico até então nunca utilizado em sua vida profissional enquanto docente.

O/A mediador/a deverá orientar cada grupo a programar suas apresentações com base em tais recursos em um tempo de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos, verificando se é possível que o grupo traga para a sala a ferramenta utilizada. Se possível a IES poderá lançar mão de tais recursos para garantir atitude colaborativa e incentivo ao docente-participante.

Os participantes devem ser orientados a reunirem-se em horário extraturno a fim de darem continuidade ao planejamento da atividade que deverá ser apresentada no dia seguinte. Recomenda-se que o número de participantes por grupo não ultrapasse de 6 (seis) pessoas e que todos busquem colaborar de maneira efetiva seja na etapa de planejamento ou na etapa de exposição, logo, é preciso que o grupo encontre enquanto ponto comum um tipo de recurso tecnológico ainda não utilizado por todos. Isso imprimirá maior desafio e suscitará mais discussões entre todos do grupo. Para este momento de reunião em horário extraturno será atribuída uma Carga Horária de 4 (quatro) horas.

Sugere-se que as atividades da oficina sejam realizadas no primeiro dia do horário das 8h00min às 12h00min e no segundo do mesmo modo pela manhã e a tarde das 14h00min às 18h00min.

A woman with curly hair is seated at a table, gesturing with her hands while speaking. In front of her is a laptop. To her left is a white mug. In the foreground, the back of a person's head is visible, looking towards the woman. The background shows a window with a grid pattern. The entire image has a purple tint, and a solid orange vertical bar is on the right side.

AVALIAÇÃO DA OFICINA E DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DA OFICINA				
[1] De uma forma geral, como você avalia esta oficina?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[2] De que forma você avalia que os objetivos desta oficina foram alcançados?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[3] Como você avalia a sequência de temas propostos?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[4] Como você avalia a metodologia executada pelos mediadores?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[5] Como você avalia o seu grau de motivação para a participação durante as etapas realizadas?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[6] Você considera os conteúdos abordados importantes à sua formação profissional enquanto docente?				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[7] Avalie o desempenho na condução da oficina do/a mediador/a 1:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[8] Avalie a estrutura física na qual a oficina foi realizada (conforto, som, iluminação, temperatura):				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[9] Avalie a qualidade dos recursos tecnológicos utilizados:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[10] Avalie a qualidade dos recursos pedagógicos utilizados:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim

AVALIAÇÃO DO AUTOAPRENDIZADO				
[11] Como avalio o meu nível de dedicação e atenção à oficina:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[12] Como avalio a qualidade da interação com os demais participantes:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[13] Como avalio a pertinência dos temas tratados para a minha prática de ensino:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[14] Alcancei reflexões importantes acerca do impacto do uso de tecnologias nas atividades de ensino:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[15] Alcancei reflexões importantes sobre novas estratégias de ensino que envolvam as tecnologias:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[16] Alcancei reflexões importantes quanto ao uso adequado e saudável das tecnologias:				
☐ Excelente	☐ Muito bom	☐ Bom	☐ Regular	☐ Ruim
[17] Deixe sugestões, críticas ou elogios:				



REFERÊNCIAS

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; DIEHL, Liciane; SANTOS, Anelise Schaurich dos; MONTEIRO, Janine Kieling; MARIN, Angela Helena. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicol Argum.* 2015 jan./abr., 33(80), 270,281.

CARVALHO, R.N.G de; DA ROSA VENTURA, D.; COSTA, A.B.X. da; AZEVEDO, B.G. B. de; ALBUQUERQUE, M.S. da; MELLO, J.G. de; SOUSA, A.A. de; MENESES, R. N. de; PEREIRA, A.L.F.; SILVA, J.L.L. da. Tecnologias digitais na educação. *Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e412564, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.2564. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2564>. Acesso em 10 jul. 2023.

DEJOURS, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

FRANCISCHETT, M. N. A prática do ensino de geografia através de oficinas pedagógicas. *Revista Faz Ciência*: 2022. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7466/5522>>. Acesso em: 26 Jun. 2024.

FRIGÉRIO, R. C. *Oficinas pedagógicas de geografia: costurando narrativas de experiências da vida docente*. Tese (Doutorado em Geografia), 2018. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333214>>. Acesso em: 26 Jun. 2024.

IBRAHIM, F.R.C.A.; ARAUJO, P.P. de. *Tecnoestresse: implicações do uso excessivo da tecnologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. *Censo da Educação Superior 2019: divulgação dos resultados*. Brasília: INEP, 2020.

LIPP, M.E.N. O treino de controle do estresse em grupo: um modelo da TCC. In C.B. Neufeld, & B. Rangé (Org.), *Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática* (pp.301-318). Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

PEREIRA, S.M.A.; HECKTHEUER, F.R.; Es-NETO, F. Burnout e tecnoestresse no trabalho docente universitário no Brasil. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 8, p. 1-15, 2021.

ROSA, R.C.M.; SOUZA JUNIOR, J.C.; ZUMSTEIN, L.S. O Tecnoestresse e as consequências da hiperconectividade para a educação. *Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo*, v. 21, n. 50, p. 60-77, 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], p. 04–40, 2021. DOI: 10.51891/918. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, A.C.N.; LIMA-JUNIOR, A.F.C.; ANGELO, R.C.O. Impacto do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 17, p. 109-128, 2022.

WANDERLEY, T.P.S.P.; BATISTA, M.H. J de; DUTRA-JÚNIOR, L. SILVA da; SILVA, V. C. Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 12, p. 488-501, 2018.

